

O ENSINO MÉDIO TÉCNICO NO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE: uma análise sobre a influência na escolha do ensino superior pelos discentes do terceiro ano.

Arthur Nello Trivellato Silva¹; Anne Beatriz Almeida Silva²; Isadora Balsini Lucio³; Marcio Aparecido Lucio⁴.

RESUMO

Em 2008 foram instituídos os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia no Brasil, ofertando educação profissionalizante em diferentes áreas para os jovens através do ensino médio técnico, comprometida com a formação cidadã, a inclusão social, a inovação e o desenvolvimento regional. O presente estudo teve como objetivo geral verificar a influência do ensino médio técnico na escolha profissional e na definição de cursos superiores por discentes na última fase da educação básica. A metodologia adotada foi um questionário com perguntas fechadas e abertas, respondidas por 1160 alunos no último ano do ensino técnico integrado ao ensino médio em todos os campi do Instituto Federal Catarinense (IFC) durante os anos de 2018 e 2019. Considerando todos os alunos do terceiro ano do IFC, verificou-se que 97,4% tem interesse em cursar o ensino superior e que para a maioria dos discentes (58,62%), há influência dos cursos técnicos na escolha profissional.

Palavras-chave: Ensino médio técnico. Ensino Superior. Instituto Federal Catarinense. Verticalização acadêmica.

INTRODUÇÃO

Em 2008 foram instituídos os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia no Brasil, ofertando educação profissionalizante em diferentes áreas para os jovens através do ensino médio técnico, comprometida com a formação cidadã, a inclusão social, a inovação e o desenvolvimento regional, consoante à Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

[...]

Art. 4º, I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré-escola; b) ensino fundamental; c) ensino médio. (BRASIL, 1996).

1 Estudante do curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú. E-mail: arthurtrivellato@gmail.com.

2 Estudante do curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú. E-mail: anne.beatrizip@gmail.com

3 Professora do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú. E-mail: isadora.lucio@ifc.edu.br

4 Técnico Administrativo do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú. E-mail: marcio.lucio@ifc.edu.br

Sendo direito de todos os brasileiros pode-se afirmar que as finalidades e os objetivos do Ensino Médio se resumem no compromisso de educar jovem para participar política e produtivamente do mundo das relações sociais, pelo desenvolvimento da autonomia intelectual e ético-política (KUENZER, 2000).

Segundo Pacheco (2011), o Ministério da Educação, criou um modelo institucional absolutamente inovador em termos de proposta político-pedagógica: os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia para assim, derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana. Essa proposta, além de estabelecer o diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e os conhecimentos e habilidades relacionados ao trabalho, representa, em essência, a quebra da hierarquização de saberes e colaborando com o desafio de construir uma nova identidade para essa última etapa da educação básica.

Conforme Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais bem como promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e superior é finalidade dos Institutos Federais (BRASIL, 2008).

Dessa forma o presente estudo teve como objetivo verificar a influência do ensino técnico integrado ao ensino médio na escolha profissional e na definição de cursos superiores por discentes na última fase da educação básica. E como objetivos específicos: averiguar a importância dos cursos técnicos na formação acadêmica e verticalização profissional dos discentes; apurar a porcentagem de discentes dos terceiros anos que pretendem cursar o ensino superior.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto teve início no dia 31 de agosto 2018, quando verificamos no site da instituição a relação dos Campi do IFC, número de cursos técnicos integrados ao ensino médio oferecidos e contato dos coordenadores dos cursos.

Nas semanas seguintes entramos em contato com a coordenação das bibliotecas do IFC para solicitarmos a permissão do envio dos nossos questionários pelos malotes de livros para os outros Campi. Os questionários foram enviados em

envelopes através do sistema de empréstimos de livros entre bibliotecas. Cada envelope continha o nome do coordenador destinatário e outro envelope para devolução. Cada coordenador aplicou os questionários destinados aos alunos do terceiro ano de seu curso⁵ e devolveram os envelopes com os questionários respondidos. Já a aplicação no Campus Camboriú foi feita sob a nossa supervisão. Desse modo obtivemos uma adesão completa de todos os cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFC.

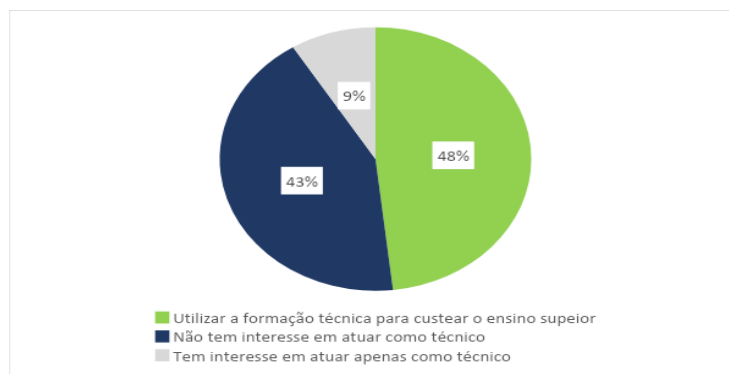
Segundo Gil (2010), a pesquisa se caracteriza como quanti-qualitativa pois teve como base respostas abertas e fechadas. Para a análise de dados foi utilizado uma planilha no Programa Microsoft Excel com plotagem das respostas e apresentação dos resultados pela ferramenta de tabela dinâmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando todos os alunos do terceiro ano do IFC (1160 alunos), verificou-se que 97,4% tem interesse em cursar o ensino superior. Dos quinze cursos oferecidos pelo IFC, em seis deles 100% dos alunos tem interesse em cursar o ensino superior. Em nove cursos pretendem dar continuidade aos estudos 90% dos alunos.

Conforme pode-se observar na Figura 01, a maioria dos alunos (48%) pretende utilizar sua formação técnica para custear sua formação no ensino superior. Isto demonstra que a formação oferecida pelo IFC é valorizada pelos alunos onde a formação técnica possibilita uma inserção no mercado de trabalho, oportunizando aos alunos uma maneira de custear a continuidade de seus estudos.

Figura 01 - Perfil profissional dos alunos do ensino médio técnico do IFC.

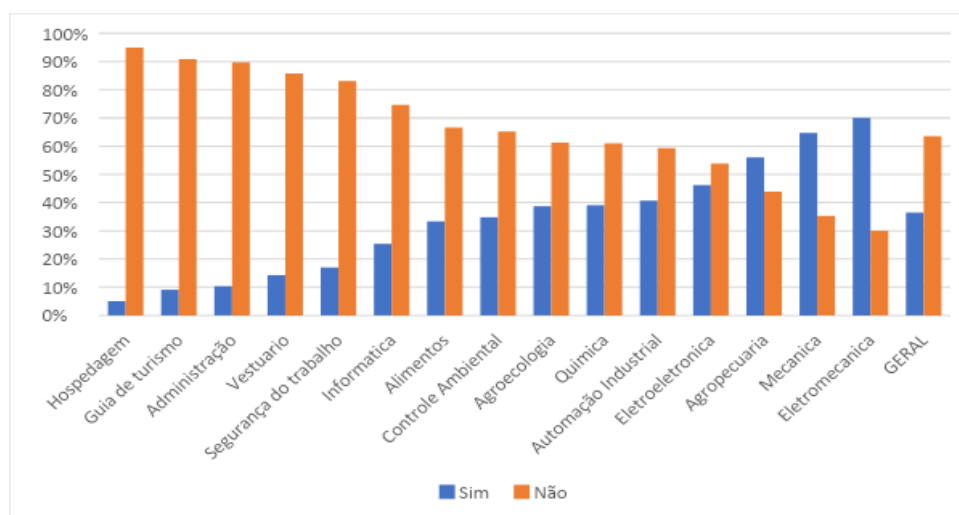


⁵ O curso técnico em Química do Campus Araquari, teve a aplicação feita com os alunos do quarto ano do ensino médio técnico.

Dessa forma, para que a integração da educação básica à educação profissional, educação superior e verticalização aconteçam é necessário uma escolha profissional. Essa escolha é uma das decisões mais sérias da vida de uma pessoa, pois ela determina, de certo modo, o destino do indivíduo, bem como seu estilo de vida, a educação e até o tipo de pessoas com quem irá conviver no trabalho e na sociedade (GAGE, 2009 apud NEPOMUCENO; WITTER, 2010).

Na Figura 02 pode-se observar que de forma geral, apenas 35,83% dos alunos pretendem continuar seus estudos na mesma área do ensino técnico. Mas este número varia entre cursos oscilando entre 4% em uns cursos e 70% em outros.

Figura 02 - Interesse dos alunos em cursar ensino superior na mesma área do seu curso técnico.



Vale ressaltar que em três cursos (Agropecuária, Mecânica e Eletromecânica) esse interesse torna-se maior que 50% pelos discentes. Os valores de candidatos por vaga em média da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) desses cursos são 11,72 demonstrando a concorrência e alta demanda por cursos no ensino superior (RELAÇÃO..., 2018). Esses cursos se encontram em áreas (Ciências Exatas e da Terra e Ciências Agrárias) com uma tendência mais tradicional diante dos outros cursos oferecidos pelo IFC. Esse resultado corrobora com Sparta e Gomes (2005) que argumentam que apesar da variedade de possibilidades para continuação dos estudos, verifica-se uma tendência do jovem que termina o ensino médio de fazer escolhas profissionais ligadas aos cursos mais tradicionais de graduação oferecidos pela educação superior.

Por outro lado, 63,05% dos alunos do IFC não pretendem cursar o ensino superior na mesma área de formação do ensino técnico. Esses resultados atingem o menor índice em cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas (Hospedagem, Guia

de turismo e Administração). Uma hipótese para essa questão é a facilidade em que esses alunos, com uma formação técnica de qualidade têm ao ingressar no mercado de trabalho. Como exemplo têm-se os profissionais da área de Hospedagem onde a formação técnica somada à experiência do estágio e formação humanística ofertada pelo IFC, é suficiente para assumir postos elevados em meios de hospedagem. Já o curso de Guia de turismo não possui formação superior, mas ao completar 18 anos esses discentes podem providenciar o registro de trabalhador autônomo na prefeitura da cidade e solicitar a credencial de Guia de Turismo (BRASIL, 2014). E o curso técnico em administração, sendo uma formação generalista será de grande valia para esses alunos, independente de sua escolha profissional futura.

Por mais que 43% discentes não queiram seguir na mesma área (Figura 01), de acordo com Pacheco (2011), a formação humana, cidadã, que está presente nas unidades dos Institutos Federais, precede à qualificação para a laboralidade e pauta-se no compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manter-se em desenvolvimento.

Quando questionados se o ensino médio técnico influenciou a escolha do ensino superior 41,03% responderam que não, justificando na grande maioria que *“Já sabia o curso superior antes de ingressar no IF”*, enquanto 58,62% responderam que sim, justificando que *“Percebi que não me encaixo nesse meio”* ou *“Pois eu nem imaginava que iria gostar do curso”*. O diferencial que os Institutos Federais Catarinenses oferecem ao ofertarem ensino técnico integrado ao ensino médio, é que possibilita um contato com o mundo do trabalho na formação básica dos alunos, auxiliando dessa forma na escolha do caminho ao ser percorrido quando da continuidade de seus estudos.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o ensino médio técnico nos Institutos Federais Catarinenses são de muita importância pois além de um ensino médio de qualidade oferecem também um ensino técnico que traz novas perspectivas e conhecimentos.

Considerando todos os alunos do terceiro ano do IFC, verificou-se que 97,4% tem interesse em cursar o ensino superior e que para a maioria dos discentes (58,62%), há influência dos cursos técnicos na escolha profissional.

Quanto à importância dos cursos técnicos, constatou-se que, tanto para os discentes que pretendem continuar na mesma área - no ensino superior - quanto para os que não tem essa pretensão, o IFC contribui para uma formação mais humana e cidadã.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 24 nov. 2018.

BRASIL. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, dez. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 29 out. 2018.

BRASIL. **Portaria Nº 27, de 30 de janeiro de 2014.** Estabelece requisitos e critérios para o exercício da atividade de Guia de Turismo e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/legislacao/?p=117>>. Acesso em 04 jul. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KUENZER, A. Z. O Ensino Médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. **Educação & Sociedade**, v.21, n.70, p.15-39, abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n70/a03v2170.pdf>>. Acesso em: 29 out 2018.

NEPOMUCENO, R. F.; WITTER, G. P. Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v.14, n.1, p. 15-22, jan/jun 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a02.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2018.

PACHECO, E. **Institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica.** São Paulo: Moderna, 2011. 122 p.

SPARTA, M.; GOMES, W. B. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v.6, n.2, p. 45-53, dez. 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v6n2/v6n2a05.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2018.

RELAÇÃO Candidatos/Vaga. Ordem alfabética de curso. 2018. Disponível em: <http://vestibular2019.ufsc.br/files/2018/10/relacaoCV_3_11102018.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2019.